



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

MIDIATIZAÇÃO: TENDÊNCIAS E PRÁTICAS DA PRODUÇÃO RADIOJORNALÍSTICA MATINAL DE TERESINA/PI

MIDIATIZATION: TRENDS AND PRACTICES OF THE TERESINA/PI MORNING NEWS PRODUCTION

Antônio Francisco Fontes Silva¹
Paulo Fernando de Carvalho Lopes²

Resumo: Este artigo se insere nas discussões teóricas que envolvem as transformações do rádio no ambiente e nas produções jornalísticas a partir do processo de uma sociedade em vias de mediatização, em que são reformulados e reorganizados a interação entre produtores e receptores de discursos apoiado em um corpus composto por quatro programas matinais do rádio de Teresina: Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1), Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3), Jornal da Teresina 1ª Edição (Teresina FM 91,9) e Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3). O observável parte da estruturação da abertura dos programas até o modo de organização do material feito na escalada e postos em circulação no dia 18 de julho de 2017. É tomado por base para fazer a análise os quatro aspectos de uma ‘análise da mediatização’ (FAUSTO NETO, 2008) adaptados ao universo do rádio. Como resultado da pesquisa pode-se perceber o rádio cada vez mais inserido em ambiências que envolvem as dimensões da tecnologia e da vida cotidiana possibilitando novas práticas no fazer radiojornalístico que provocam um

¹ Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS). E-mail: comfontes@gmail.com

² Professor doutor da linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo do Mestrado em Comunicação da UFPI. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo (NUJOC). Coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS). E-mail: pafecalo@ufpi.edu.br



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

desencadeamento de novos sentidos e contratos dentro da dinâmica do processo de mediatização.

Palavras-Chave: Analítica. Mediatização. Radiojornalismo. Radiojornais Matinais

Abstract: This article is inserted in the theoretical discussions that involve the transformations of the radio in the environment and in the journalistic productions from the process of a society in the process of mediatization, in which are reformulated and reorganized the interaction between producers and listeners of discourses supported in a corpus composed of four morning radio programs in Teresina: Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1), Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3), Jornal da Teresina 1ª Edição (Teresina FM 91,9) e Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3). The observable part of the structuring of the opening of the programs to the mode of organization of the material made in the escalation and put into circulation on July 18, 2017 As a result of the research, one can perceive the radio's increasingly inserted in ambiences that involve the dimensions of technology and daily life making possible new practices in the radiojournalistic making that provoke a triggering of new meanings and contracts within the dynamics of the process of mediatization.

Keywords: Analytical. Mediatization. Radiojournalism. Morning Radiojournals

1.Introdução

No rádio, os discursos são "adaptados" à articulação oral que pode estar acompanhada de música e/ou efeitos sonoros objetivando, assim, o estabelecimento de um vínculo com os ouvintes. No universo dos discursos radiofônicos, a abertura dos programas é constituinte do processo de interação locutor/ouvinte. Castro e Bruck (2013) apontam “[...] a participação é permitida e controlada, mantém os receptores em sua condição, e submetidos a regras de linguagem, de temas e tempo” (p.21).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Este artigo se insere nas discussões teóricas que envolvem as transformações do rádio no ambiente e nas produções jornalísticas a partir do processo de uma sociedade em vias de mediação, em que são reformulados e reorganizados a interação entre produtores e receptores de discursos.

A partir da fundamentação de autores como Fausto Neto (2008), Verón (2004) e Hjarvard (2012) sobre conceitos de mediação, evidencia-se os modos de funcionamento dos discursos sociais mediados e em circulação na sociedade, estabelecendo os “contatos” entre produtores e receptores de mensagens. Deste modo, o trabalho tem como corpus os discursos jornalísticos produzidos em programas matinais do rádio de Teresina, *Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1)*, *Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3)*, *Jornal da Teresina 1ª Edição (Teresina FM 91,9)* e *Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3)*. Estes radiojornais foram veiculados no dia 18 de julho de 2017. A partir da análise dos enunciados proferidos pelos locutores no início de cada programa.

O desenvolvimento dessa proposta insere-se num exercício de adaptar as categorias de uma ‘análise da mediação’ (FAUSTO NETO, 2008) ao universo radiofônico a partir da abertura dos radiojornais que atuam como “pontos de vínculos” em uma sociedade mediada a partir da presença das redes sociais no modo de produção dos matutinos teresinenses.

Dispor de um cenário que permita acessar informação não significa a priori mudar a forma com que o jornalismo atua, pois, a construção das notícias não se estabelece repentinamente na forma de uma atividade estruturada. A mesma é dotada de singularidades e sentidos. Deste modo, é importante refletir sobre os principais entendimentos relativos a transformações no modo de interação nas práticas produtivas do radiojornalismo, bem como analisar como ele vem se reestruturando a partir das demandas trazidas pelos aparatos tecnológicos, por questões políticas e/ou pelas disputas de lugar no mercado e produção de sentidos.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

2.A mediatização como processo social

A emergência de transformações da sociedade implica em um amplo fluxo de informação cada vez mais imediato e instantâneo. Da mesma forma em que o processo avança em decorrência do desenvolvimento e dos ajustes tecnológicos, ocorrem simultaneamente outros modos de sociabilização, que regem e são regidos na legitimação de discursos, processos midiáticos e sociais em uma sociedade em vias de mediatização. Progressivamente, as rádios e os programas se constituem e redefinem suas marcas enunciativas assumindo uma certa postura em relação ao mundo midiático.

A linguagem como mediadora das relações entre os homens, por assim dizer, deixa de ser enxergada como mero instrumento, para assumir a posição de componente estruturante das relações sociais. Dentro deste panorama outro conceito importante para compreender o processo de mediatização da sociedade é o de dispositivo, pois o mesmo entendido meramente como suporte técnico e/ou como meio de ligação não permite explicar os complexos processos de produção de sentidos.

Deste modo, as modalidades do dizer constroem, dão forma ao que Verón (2004) esclarece como *dispositivo de enunciação*. Não há produção de sentidos sem a enunciação, compreendida pelo autor como “os modos de dizer” (2004, p.216).

Sendo dispositivo um conceito chave, recorre-se a conceituação de Verón (2004) em que o autor entende a realidade dos dispositivos midiáticos, suas economias discursivas, seus processos de manifestação, e as condições e o trabalho do seu reconhecimento.

Entrando, portanto, efetivamente no conceito de mediatização, Verón (2014) destaca que “a mediatização é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas” (VERÓN, 2014, p.14). Deste modo, o autor entende a mediatização com uma característica universal de todas as



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

sociedades humanas, pois a mesma em uma variedade de contextos históricos tem, portanto, tomado diferentes formas.

Dentro da mesma linha de entendimento, o exercício teórico de construção do conceito situa-se entrelaçado pela própria processualidade do fenômeno da mediação, de acordo com Fausto Neto (2008). Ou seja, quanto mais mediada uma sociedade, mais ela se complexifica, gerando sentidos que servem de base para novas gerações de sentidos.

Sua existência não se constitui fenômeno auxiliar, na medida em que as práticas sociais, os processos interacionais e a própria organização social, se fazem tomando como referência o modo de existência desta cultura, suas lógicas e suas operações (FAUSTO, 2008, p. 92)

A realidade construída e proposta por cada suporte midiático deve ser coerente de modo que o público possa encontrar as mesmas marcas identitárias dos programas em cada edição. O vínculo da audiência acaba sendo construído por meio das expectativas lançadas pelo próprio programa de rádio e na criação de uma unidade discursiva, traduzida em um posicionamento.

Por outro lado, Fausto Neto (2008) ressalta da importância em refletir o conceito sob alguns tensionamentos teóricos, pois a convergência de fatores sócio-tecnológicos, difundidos na sociedade por meio de lógicas de ofertas e de usos sociais produziu nas últimas décadas profundas e complexas alterações na sociedade, nas suas formas de vida, e suas interações.

A mediação resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais, tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas (FAUSTO, 2008, p.90)



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Assim como outras concepções da mediação como (re)criações de ideias do conceito. A importância está em reconhecer as relações da mediação como mediadoras de todas as formas da sociedade.

Entretanto, Hjarvard (2015) pondera que a questão não é apontar o sentido dos meios para as mediações e nem das mediações aos meios, mas sim perceber a complexa teia de múltiplas mediações, de modo que o termo mediação denota a importância intensa e transformadora da mídia na cultura e na sociedade.

Por mediação da cultura e da sociedade, nos referimos aos processos por meio dos quais cultura e sociedade tornam-se cada vez mais dependentes das mídias e seus *modus operandi*, ou lógica da mídia. Tais processos mostram uma dualidade, na qual os vários formatos de mídia tornam-se integrados às práticas cotidianas de outras instituições sociais e esferas culturais, e ao mesmo tempo adquirem o status de uma instituição semi-independente em si mesmos (HJARVARD, 2015, p.53)

As concepções dos autores citados anteriormente apontam para a mediação como processos que comportam uma dimensão cognitiva, pois sustentam as representações sociais da realidade social e natural. Por conseguinte, destacam uma dimensão prescritiva, pois estabelecem indicativos com as quais os indivíduos e as coletividades se apropriam e são apropriados.

Hjarvard (2015), de maneira geral, acrescenta que a mediação implica uma virtualização da interação social e, observando as *affordances* (modos de reconhecimento) institucionais, tecnológicas e estéticas de diferentes meios de comunicação, a mesma possibilita entender como a mídia molda padrões de interação.

Por mediação da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica. Esse processo é caracterizado por uma *dualidade* em que os meios de comunicação passaram a estar *integrados* às operações de outras instituições sociais ao mesmo tempo



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

em que também adquiriram o *status* de instituições sociais *em pleno direito* (HJARVARD, 2015, p. 64)

Pode-se compreender a partir de algumas questões propostas pelos autores que as logísticas de recepção e as estratégias de produção são mediadas pelos movimentos de sociabilidade. Em suma, as mudanças das relações cotidianas resultam em modos e usos coletivos de práticas comunicativas, isto é, de interpretações e constituição dos atores sociais e de suas relações de poder.

3. Percepções e apontamentos

A partir de uma análise comparativa, o objetivo é perceber como cada programa estabelece as estratégias de contato com o ouvinte. Ao refletir sobre uma análise e funcionamento da mediação, Fausto Neto (2008) mostra que as mesmas se apresentam também no universo do jornalismo segundo quatro aspectos, que para este trabalho, os quatro aspectos foram adaptados para o universo do rádio: transformações da topografia radiojornalística como espaço organizador de contato; auto-referencialidade do processo produtivo radiofônico; auto-reflexividade sobre seus fundamentos teóricos e a transformação do status do ouvinte.

O aspecto da transformação da «topografia radiojornalística» como espaço «organizador do contato», o rádio transforma cada vez mais os espaços e lugares de se dirigir aos ouvintes como estratégia de relatar sua organização, o funcionamento e a dinâmica dos ambientes de trabalho. É uma forma de dizer ao público que está construindo uma maneira de aproximar-se mais dele.

A auto-referencialidade do processo produtivo radiofônico, são as estratégias que a enunciação apresenta para falar de si mesma, de suas próprias operações, em que explicitam os seus próprios processos interpretativos. Já o aspecto da auto-reflexividade sobre seus fundamentos teóricos – trata-se das operações discursivas que trazem reflexões sobre o fazer jornalístico no rádio. A emissora teoriza sobre o ato jornalístico e seus processos de produção de sentidos.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Por fim, transformação do status do ouvinte, são as operações discursivas que transformam as interações entre produtores e receptores de discursos através da diluição das fronteiras que aproximaria, locutores e ouvintes dentro de um sistema produtivo, onde os ouvintes tornariam-se co-operadores de enunciação.

Os programas jornalísticos do rádio teresinense mantêm uma veiculação diária, de segunda a sexta, direcionadas ao público de diferentes classes sociais devido às particularidades de grande penetração e baixo custo, características de um produto radiofônico. Em geral, os veículos apresentam semelhanças, a exemplo da atuação na mesma faixa de horário matinal, compreendido entre 6h e 9h.

Por meio de matérias, anúncios, recursos sonoros, entre outros, os programas são divididos em blocos e tratam por meio de seus âncoras³ de assuntos específicos de diferentes áreas. Cada programa possui uma forma de abordagem específica, mas sempre fundamentada em opiniões de profissionais capazes de despertar o interesse do público, estabelecendo assim, um vínculo com o ouvinte e fundamentando seus locais de fala. Entretanto, mesmo as semelhanças não apagam as diferenças das estratégias discursivas que compõem o impacto desses quatro programas, pois mesmo que os domínios temáticos sejam parecidos, os posicionamentos que os suportes obtêm perante determinado material veiculado é o que configura o seu destinatário.

Jornal da Clube

O Jornal da Clube é um produto da grade da FM Clube. Vai ao ar de segunda a sexta feira das 06h30 às 08h da manhã. Com o *slogan* "a notícia que você confia", o Jornal da Clube é apresentado pelo jornalista Marcelo Magno com comentários dos também jornalistas Marcos Teixeira, João Neto, e da produtora Nayara Nadja. Informação

³ Segundo Castro; Bruck (2013) o âncora assume o papel de condensador de distintas percepções, análises e modos de dizer de diferentes instâncias e lugares sociais.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

e prestação de serviços estão entre os principais temas enfatizados pelo programa, que também dispõe de notícias sobre a cidade, trânsito, política e esporte.

Marcelo Magno: *muito bom dia pra você, sete horas, aliás, seis horas e trinta e nove minutos. Seis e trinta e nove. Hoje é terça-feira, dia 18 de julho de 2017. Tá começando o Jornal da Clube, com a notícia que você assina embaixo, a partir de agora nas ondas do rádio, no pique aqui da Clube FM 99,1, você fica por dentro de tudo o que acontece na nossa região, as notícias da sua comunidade, aqui da nossa cidade, Piauí, Maranhão, das notícias do Brasil. Todas a partir de agora na Clube FM 99,1. Eu sou Marcelo Magno, tô chegando com muita alegria ao lado da minha companheira de todos os dias, aqui cedinho, a Nayara Nadja, na produção. Nayara, puxa aqui o microfone, vamos desejar bom dia para os ouvintes do Jornal da Clube. A Nayara chega cedinho e já fica atenta aqui, fica checando as informações da nossa cidade, do Piauí, do Brasil todo e ao longo do programa a gente vai divulgando, vai colocando no ar pra você. Bom dia, Nayara!*

Nayara Nadja: *Bom dia Marcelo. Bom dia aos ouvintes. E tem muita informação pra você durante todo o programa.*

Marcelo Magno: *Durante toda a manhã, durante todo esse começo de manhã. Obrigado Nayara. Já já a gente conversa as informações que a Nayara traz da nossa redação. Seis e quarente e um. O programa tem o canal sempre aberto pro nosso ouvinte. É o canal para participação popular que é o 2107 6650. Esse é o telefone direto aqui do estúdio da gente. E tem também o 98144 6650. Esse é o nosso WhatsApp. E aí você manda mensagem de texto, mensagem vídeo, [ênfase] manda áudio que a gente coloca aqui no ar também. E o canal, como a gente sempre fala, a casa é sua. Portas abertas para o nosso ouvinte. Vamos trazer aqui agora alguns destaques, algumas informações que a gente vai divulgar ao longo do nosso programa. Claro, que o programa ele começa sempre em aberto, né Nayara?! (Produtora do programa), porque o ouvinte vai pautando, vai trazendo as informações, vai trazendo os assuntos, a gente vai discutindo e vai adaptando aqui o nosso programa sempre, [ênfase] prioritariamente as demandas que o ouvinte traz pra gente.*



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Observa-se que a produção do Jornal da Clube convida e ressalta a participação dos ouvintes por meio do WhatsApp. Isto posto, pode-se inferir como sendo uma **estratégia de protagonização do ouvinte**, categorização proposta por Fausto Neto (2008) em que as interações tratam de reunir produtores e receptores num mesmo processo produtivo. Ao ressaltar que o “canal está de portas abertas” e o programa como a “casa do ouvinte”, o jornalista Marcelo Magno o convida a entrar e participar. De igual modo destaca a importância da participação do público, enfatizando que são as demandas da sociedade que estabelecem a condução do programa, ou seja, a cadeia de produção seria fundamentada na participação do ouvinte. Além disso, o programa também utiliza sinais sonoros para ressaltar o momento em que as informações recebidas pelo aplicativo são utilizadas e veiculadas no programa. Neste caso, pode-se inferir que os aplicativos se tornam uma **auto-referencialidade do processo produtivo radiofônico**. Diferente da experiência em outras mídias, no rádio, os efeitos sonoros funcionam como um modo de explicar ao ouvinte que a participação vai ocorrer através de um aplicativo.

Jornal da Teresina

No programa Jornal da Teresina 1ª Edição, comandado por Lícia Assunção e comentários de Chico Leal, os profissionais debatem temas atuais com a participação do público por telefone, internet e flashes ao vivo da equipe de reportagem. O jornalístico busca cativar o ouvinte com um estilo informal, descontraído, a fim de facilitar o entendimento do material produzido e veiculado.

Lícia Assunção: Sete horas e nove minutos. Olá, muito bom dia a você que sintoniza a Teresina FM 91,9. Quero dar aquele bom dia especial a você que já está aí nos acompanhando no trânsito, na estrada, você que está indo pra mais um dia de trabalho, você que está saindo de casa agora, você que já está aí, na estrada, vai viajar a outras cidades, outros estados, muito obrigada pela sua sintonia, pela audiência. À você que já está trabalhando, à você que toma seu café da manhã agora, muito obrigada a todos pela sintonia e audiência. Mandar um abraço especial a todos vocês que acompanham a gente pela internet. Diversas partes de Teresina, do Piauí, do Brasil e do



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

mundo. Muito bom dia a todos! Dá bom dia aqui também ao companheiro de trabalho, Chico Leal. Bom dia, Chico?!

Chico Leal: *Bom dia, Lícia. Bom dia a todos!*

Percebe-se que, de certo modo, que a prática e produção jornalismo no rádio não são movidas apenas pelos mecanismos de transmissão e recepção, mas sim pelo seu caráter de linguagem, suas possibilidades de recorte do mundo proporcionadas pela relação ou sequência lógica entre ideias ou argumentos e pela especificação. Isto pode ser inferido com base em Fausto Neto (2008) como sendo uma espécie de **transformação da topografia radiofônica como espaço organizador do contato** e ainda estratégias *de protagonização do ouvinte* que consiste no processo de "diluição de fronteiras" que reúne locutor e ouvinte.

Neste caso, de acordo com o modelo dos "modos de dizer" posto em prática pelo programa, é produzido uma enunciação na qual fale de si mesmo, por meio do que privilegia não representações de um mundo externo, mas suas próprias operações, nas quais se explicitam os fundamentos dos seus próprios processos interpretativos. O engendramento de regras que se relacionam entre si por de similaridades da locução da apresentadora acionam uma linguagem que opera a definição das práticas realizadas na cadeia de produção realizadas pelo programa.

Notícias da Boa

O programa Notícias da Boa, conduzido pela jornalista Cinthia Lages, anteriormente era parte da grade de programação da Boa FM (90.3 MHz). Com a inauguração da Rádio Jornal Meio Norte, o programa Notícias da Boa foi colocado na grade jornalística de modo que o grupo comandado pelo empresário Paulo Guimarães que busca consolidar o primeiro projeto de rádio totalmente *Allnews*⁴ no Piauí.

⁴ Castro; Bruck (2013) explicam que o jornalismo informativo a partir deste modelo apresenta um fluxo diferente praticado nas primeiras transmissões do rádio em que as convenções de conteúdos foram



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Cinhia Lages: *eu sempre parto do seguinte princípio: a comunicação ela é hoje no que há de qualquer produção de serviço. Vou dá um exemplo bem pontual que acabei de conversar aqui com o editor, [corrige] com o nosso produtor que é o Lucas. Ontem nós divulgamos aqui um vídeo. [Busca ajustar o raciocínio] Divulgamos o vídeo, informamos que tinha um vídeo, divulgamos em nossa página de Facebook. Você que também nos segue pelo Facebook pode acompanhar na página do Notícias da Boa, de um morador do centro de Teresina, que [pausa breve] rua Coelho? Lucas? [Busca confirmar informação com a produção] Coelho Rodrigues? Coelho de Resende. Coelho de Resende! Bem no centro. Ele mostrou a água, verde, a água saindo da torneira verde. Ele mandou o vídeo, nós postamos na página e a Águas de Teresina, empresa, através da sua assessoria entrou em contato. Nós já enviamos o vídeo e eles prometem entrar em contato com o ouvinte porque a gente tá mandando o contato dele também. Então, [locução com ênfase pausadamente] comunicação. A gente, nós enquanto consumidores, pessoas que pagamos o serviço, pelo serviço público, pagamos os agentes públicos, a gente quer ser informado. A gente quer ter a certeza de que nós somos parte importante em qualquer processo de mudança. Então isso é fundamental!*

A partir dessa dinâmica, o papel dos media na informação e formação social, nesse espaço midiático, possui possibilidades múltiplas. Reconhecendo ainda que tais estratégias realizadas pelo âmbito produtivo revela uma **auto-reflexividade sobre seus fundamentos teóricos** a partir da dinamização do dispositivo pela presença de uma reflexão sobre o ato jornalístico, mesmo no caso em que a apresentadora mostra uma certa confusão ao apresentar a informação que circula via uma rede social.

A apresentadora assume a posição discursiva que funciona num regime enunciativo, numa espécie de *duplo vínculo*. “Podemos imaginar o que representa para os receptores saber “que podem algo”, ao se dar conta que estão inseridos num dispositivo

importados do jornalismo impresso. O termo é utilizado, portanto, para instituir um formato de emissora de rádio ou de TV em que a programação é composta apenas de notícias ou reportagens, ou seja, totalmente jornalístico.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

cujos acenos que lhes são dirigidos, os transformam, doravante, em personagens” (FAUSTO NETO, 2008. p.102).

Também podemos, a partir deste recorte enunciativo, perceber o estabelecimento da **estratégias de protagonização do ouvinte** a partir desse novo regime de cooperação que transforma os processos de interação, uma vez que as operações de sentido são concebidas em situações discursivas complexas e que apresentam marcas das experiências cognitivas e culturais dos receptores, situados no contexto da narrativa jornalística em questão

Acorda Piauí

Com o slogan *o Piauí em alto e bom som*, a Rádio Cidade Verde, apresenta o jornal matinal sob o comando dos jornalistas Joelson Jordani e Felelon Rocha. O radiojornal Acorda Piauí é centrado em notícias de cunho político, com espaço padronizado para divulgação de material tanto em nível nacional quanto local, cercado sempre na opinião e comentários dos apresentadores e do comentarista político, o jornalista Elivaldo Barbosa. Depois da abertura, o apresentador lança mão da pergunta do dia, na qual visa estabelecer uma conexão com o público por meio de aplicativos de mensagens na abordagem de temas com apelo social.

Joelson Jordani: e você pode participar conosco do Acorda Piauí enviando WhatsApp para nós e participando da nossa pergunta do dia, que é a seguinte: Anna Carolina Jatobá é o nome que povoa a lembrança dos brasileiros. Ela é condenada a vinte seis anos e oito meses de prisão pelo assassinato da pequena Isabella Nardoni, em março de 2008. Ela agora recebe o benefício de ir para o regime semiaberto. Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabella, declarou-se chocada e arrasada com a decisão. [Ênfase] E pra você, o que representa a decisão de Anna Carolina Jatobá ir para o regime semiaberto? Mande sua opinião para o 99996 1053, é o número do nosso WhatsApp. [Reforço na locução do contato do WhatsApp] 99996 1053...

A partir do recorte do discurso vigente do apresentador Joelson Jordani, percebe-se aqui a busca de interação e participação do ouvinte por meio do *WhatsApp* no programa



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Acorda Piauí acompanha o uso de uma tecnologia de participação gerida por profissionais da comunicação que precisam manter o ritmo de produção e veiculação de informações, estabelecendo a proposição de uma enquete com tema centrado na universalidade para garantir a audiência, gera um processo mais incisivo de participação. Neste sentido identifica-se as **estratégias de protagonização do ouvinte** onde os processos de operações discursivas transformam a topografia do dispositivo e as interações que reúnem produtores e receptores de discursos. A partir do recorte supracitado pode-se compreender o processo de mediação associado às práticas que se estruturam e desenvolvem a partir de operações de sentido concebidas no domínio enunciativo da cultura midiática.

4. Algumas considerações

As atuais condições de circulação dos discursos sociais em uma sociedade em vias de mediação criam um ambiente informativo complexo. É necessário compreender o jornalismo no mundo contemporâneo sob os aspectos da mediação, pois os indivíduos estão em constante movimentação nesse processo.

Ao incluir os dispositivos técnicos na produção jornalística, nota-se ainda a existência de uma assimetria entre profissionais e ouvintes mesmo com a presença das tecnologias midiáticas, uma vez a participação do ouvinte ainda continua centralizado, pelo menos em três jornais, nos apresentadores.

Por meio deste trabalho, percebe-se que as transformações que reformulam as dinâmicas do rádio também reconfiguram o ambiente, cultura, identidade e a própria natureza do trabalho jornalístico.

Os apresentadores dos quatro jornais se encontram envolvidos numa complexa interação com outros atores sociais. Nesse cenário, os dispositivos midiáticos estão cada vez mais inseridos em ambiências que exigem condições de agenciar processos de vínculo envolvendo várias dimensões da vida cotidiana, em que as ações de cada veículo definem o propósito de se estabelecer como uma instância na sociedade, com projeção relevante e



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

central no processo de organização social. Isso se deve, tanto aos aspectos analíticos apresentados quanto as novas práticas do fazer radiojornalístico que provocam um desencadeamento de novos sentidos e contratos estabelecidos dentro da dinâmica do processo de mediatização.

Referências

BRAGA, J. L. **Comunicação é aquilo que transforma linguagens**. Alceu, PUC-RIO; vol. 10, série 20, 2010.

BRAGA, J. L. **Constituição do campo da comunicação**. *In Verso e reverso*, XXV (58): 62-77, janeiro-abril, 2011

CASTRO, K.; BRUCK, M. S. **Radiojornalismo: retórica e vinculação social**. São Paulo. Intermeios, 2012, 180 p.

FAUSTO, A. **Fragmentos de uma analítica da mediatização**. São Paulo. Revista Matrizes, v. 1, n. 2, 2008, p. 89-105.

KLÖCKNER, L. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre. Evangraf, 2011, 144 p.

HJARVARD, S. **Mediatization: conceptualizing cultural and social change**. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 5, 2012, p. 53-91 p.

_____. **Da Mediação à Mediatização: a institucionalização das novas mídias**. Revista Parágrafo, v. 2, n. 3, 2015. p. 51-62.

LOPES, P.F.C. **Negociando sentidos, articulando lugares: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

LOPEZ, D. C. “Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermidiático”. In: FERRARETO, (Org.). **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. **Radiojornalismo Hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom Books, 2010.

PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso:** introdução à análise de discursos. Hackers Editores, 1999.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Editora Boa Prosa, 2012

VERON, E. **Fragments de um tecido.** São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004

_____. **Mediatization theory:** a semio-anthropological perspective and some of its consequences. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 1, 2014, p. 13-19